



A ÉTICA JORNALÍSTICA NA COBERTURA DE UM CASO DE LINCHAMENTO NO INTERIOR DO ACRE

The journalistic ethics in the coverage of a lynching case in the interior of Acre

La ética periodística en la cobertura de un caso de linchamiento en el interior del Acre

Francielle Maria Modesto Mendes¹

Pâmela Rocha de Freitas²

RESUMO

O presente artigo se propõe analisar a cobertura jornalística do linchamento de Elison de Souza, jovem de 19 anos, ocorrido no município de Capixaba, interior do Acre, no dia 27 de setembro de 2018. Foram escolhidos para análise cinco matérias do website G1 Acre e cinco matérias da ContilNet Notícias. A perspectiva da ética jornalística será o principal tema abordado, ao estudar como se construiu a narrativa antes, durante e depois do fato, procurando entender quem são as fontes dessas notícias, qual o papel do jornalista, como são apresentados os personagens, as semelhanças que as matérias apresentam e se o Código de Ética dos Jornalistas é seguido. O aporte teórico é formado por Rogério Christofolletti (2008), Francisco Karam (1997), José de Souza Martins (2015), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Ética Jornalística; Linchamento; G1 Acre; ContilNet Notícias.

¹Possui graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (2008) e em Letras Inglês pela Universidade Federal do Acre (2002). Possui especialização em Psicopedagogia (2004) e é Mestre em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre. É doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e professora do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, na Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: franciellemodesto@gmail.com.

² Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Acre (Ufac) e bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq. E-mail: pamela_rocha@hotmail.com.

ABSTRACT

The presente article proposes to analyse the coverage of the news about the lynching of Elison de Souza, 19 years old young man, occurred in the city of Capixaba, interior of Acre, on september 27th of 2018. Were been chosen to this analysis five news from the website G1 ACRE and other five News from ContilNet Notícias. The perspective of journalist ethics will be the main approach, by studying how the narrative was constructed before, after and during the fact, seeking to understand who are the sources of this news, what is the role of the journalist, how the characters are presented, the resemblance that all the news presents and if the Journalistic Ethics Code is being followed. The theorists ideas presente in the text are mainly composed by Rogério Christofolletti (2008), Francisco Karam (1997), José de Souza Martins (2015).

KEYWORDS: Ethic; Lynching; G1 Acre; ContilNet News.

RESUMEN

El presente artículo se propone analizar la cobertura periodística del linchamiento de Elison de Souza, joven de 19 años, ocurrida en el municipio de Capixaba, interior del Acre, el 27 de septiembre de 2018. Se eligieron para analizar cinco materias del sitio web G1 Acre y, de las cinco materias de ContilNet Noticias. La perspectiva de la ética periodística será el principal tema abordado, al estudiar cómo se construyó la narrativa antes, durante y después del hecho, buscando entender quién son las fuentes de esas noticias, cuál es el papel del periodista, como son presentados los personajes, las semejanzas que las materias presentan y si el Código de Ética de los Periodistas es seguido. El aporte teórico está formado por Rogério Christofolletti (2008), Francisco Karam (1997), José de Souza Martins (2015), entre otros.

PALABRAS CLAVE: Ética; Linchamiento; G1 Acre; ContilNet Noticias.

Recebido em: 24.02.2019. Aceito em: 24.04.2019. Publicado em: 01.05.2019.

Introdução

Esse artigo aborda um caso de linchamento ocorrido dentro de uma delegacia no dia 27 de setembro de 2018, na cidade de Capixaba, interior do Acre. Para a pesquisa, foram escolhidos dez textos noticiosos extraídos dos sites ContilNet Notícias e G1 Acre, ambos veicularam cinco matérias cada, repercutindo o assunto. Os sites foram escolhidos porque foram os primeiros a noticiar, e porque foram os que mais repercutiram a situação. Todas as matérias foram publicadas do dia 27 de setembro de 2018 até o dia 28 de setembro de 2018.

Seguem títulos das notícias na ContilNet: "Casal é morto a tiros na zona rural de Capixaba e Polícia Civil investiga"; "Suspeito de matar casal de idosos em Capixaba é arrancado de delegacia e morto a golpes de foice e pauladas"; "Mais de 200 pessoas invadem delegacia de Capixaba para matar suspeito de triplo homicídio"; "Vídeo mostra momento em que mais de 200 populares lincharam suspeito de triplo homicídio"; "Polícia lamenta linchamento de preso e diz que vai identificar cada um dos envolvidos".

Seguem títulos das notícias no G1 Acre: "Casal é morto a tiros na zona rural de Capixaba e Polícia Civil investiga"; "Populares invadem delegacia no interior do AC, retiram suspeito de assassinar

casal de cela e matam homem em rodovia, diz polícia"; "Pessoas que invadiram delegacia no AC e lincharam suspeito de mortes devem ser indiciadas por homicídio"; "Suspeito arrancado de delegacia no AC e linchado por populares teria matado três pessoas no mesmo dia, diz polícia"; "Vídeo mostra momento em que populares quebram cela com marreta para linchar suspeito".

As abordagens das matérias serão analisadas à luz de Rogério Christofolletti (2008) e Francisco Karam (1997), procurando entender quem são as fontes dessas notícias, qual o papel do jornalista, como são apresentados os personagens, e as semelhanças que as matérias apresentam.

Elison de Souza foi acusado de matar um casal de idosos e um homem em uma chácara no interior do Acre. Ao ser preso, a população resolveu fazer justiça com as próprias mãos, invadindo a delegacia e arrancando o preso da cela. Os populares levaram-no para fora do prédio e o espancaram até a morte. Tudo foi filmado e publicado nos dois sites analisados.

Esse comportamento dialoga com a fala do autor Christofolletti, quando ele afirma que "embora a ética não seja material, as consequências de um julgamento moral, de uma decisão, podem ser sentidas na pele, sim" (2008,

p.18). Por isso, o jornalista deve ter responsabilidade com o que publica e cumprir todas as etapas de produção da notícia, que envolvem apuração e checagem. “A disciplina da verificação é o que separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte [...] só o jornalismo se concentra em registrar direito o que aconteceu” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p.113).

Linchamentos no Brasil

O sociólogo José de Souza Martins afirma que os linchamentos não são uma novidade na sociedade brasileira, já que existem registros documentados desse tipo de “justiçamento” desde o século XVI.

Nos linchamentos está envolvido o julgamento de quem não consegue refrear o desejo, o ódio e a ambição, e não ver limites para o desejar, o odiar e o ter, não pode conviver com os demais nem tem direito a uma punição retributiva que o devolva à sociedade depois de algum tempo e do castigo. Simplesmente nega-se como humano (MARTINS, 2015, p.53).

Dados sobre monitoramento de violência no Brasil divulgados pelo Portal G1³ mostram que o primeiro caso de linchamento noticiado nos jornais nacionais aconteceu em 1853, ocorrido

³Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/dias-de-intolerancia/platb/>>. Acesso em 14 de fevereiro de 2019.

em uma fazenda de café em Campinas, interior de São Paulo. De 1980 até 2010, ainda segundo o site, o ano que mais apresentou casos de linchamento no Brasil foi 1991, com 148 casos noticiados pela mídia. Quase o dobro do segundo maior índice, que ocorreu em 1987, com 75 linchamentos. As motivações desse tipo de crime em geral costumam ser semelhantes, as vítimas são acusadas de crimes violentos ou que geram um certo apelo popular, como estupros ou violência doméstica.

O sociólogo José de Souza Martins afirma que as diversas características dos “linchamentos atuais são heranças claras dos procedimentos de tortura e punição que foram característicos da Inquisição, além da herança colonial de um período em que vigeu as Ordenações Filipinas” (MARTINS, 2015, p. 94).

No Acre, os casos de linchamentos não são tão comuns quanto em alguns outros estados. Os dados sobre o assunto são escassos e poucas são as referências do estado no cenário nacional. O caso apresentado no artigo ganhou um maior destaque na mídia pela forma como ocorreu. A vítima foi arrancada por populares da delegacia de uma cidade do interior do Acre chamada Capixaba. Ele era considerado suspeito em uma acusação de triplo homicídio, sendo dois deles com um casal de idosos. O linchamento foi noticiado em dois

veículos nacionais, o site iG publicou uma matéria intitulada “Populares invadem delegacia no Acre, retiram preso de cela e o matam em rodovia⁴”, enquanto no site Metrôpoles a matéria era “Grupo invade delegacia no AC e mata suspeito de assassinar casal⁵”.

Esse não foi o único caso encontrado nos veículos de comunicação locais, em 2018 foi noticiado também pelo G1 Acre um outro linchamento, em que os acusados foram um grupo de mototaxistas. Uma mototaxista foi chamada para uma corrida e o passageiro em determinado ponto desceu da motocicleta, bateu na mulher e a estuprou⁶. Dois dias depois, o suspeito foi encontrado morto com sinais de espancamento e as acusações da família e da polícia foram contra os mototaxistas que eram colegas da mulher estuprada⁷.

⁴Disponível em
<<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2018-09-28/delegacia-no-acre-invadida-presomorto.html>>. Acesso em 22 de março de 2019.

⁵Disponível em
<<https://www.metropoles.com/brasil/policia-br/grupo-invade-delegacia-no-acre-para-matar-suspeito-de-assassinar-casal>>. Acesso em 22 de março de 2019.

⁶Disponível em
<<https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2018/07/21/mototaxista-e-espancada-e-estuprada-por-passageiro-apos-corrida-em-rio-branco-suspeito-de-agressao-e-achado-morto.ghtml>>. Acesso em 14 de fevereiro de 2019.

⁷Disponível em
<<https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2018/07/23/homem-achado-morto-apos-linchamento-foi-reconhecido-por-mototaxista-como-passageiro-que-a-estuprou-diz-policia.ghtml>>. Acesso em 14 de fevereiro de 2019.

Esse caso em particular não obteve muita repercussão na imprensa local, se analisarmos a quantidade de matérias veiculadas pelos jornais. Fazendo uma busca pelo Google, sete websites deram a primeira notícia, o estupro da mototaxista, e apenas dois deram a segunda notícia, da morte do suspeito⁸, não foram encontradas mais informações sobre o linchamento disponíveis na internet. Diferente do caso de Elison, em que os dois websites estudados apresentavam diversos desdobramentos da situação, alimentando a circulação de informações sobre o assunto. De acordo com Christofolletti:

Os meios de comunicação se ocupam das narrativas cotidianas que têm como protagonistas pessoas de todas as partes, o que significa dizer que o jornalismo lida com reputações e honras pessoais, com valores e conceitos, com o imaginário popular, com versões da história e com o próprio senso de verdade e realidade (CHRISTOFOLETTI, 2008, p.31).

A citação anterior pode ser associada à situação analisada neste artigo. A suspeita de um duplo homicídio é uma acusação forte, em que sentimentos estão em jogo em todas as

reconhecido-por-mototaxista-como-passageiro-que-a-estuprou-diz-policia.ghtml>. Acesso em 14 de fevereiro de 2019.

⁸Disponível em
<https://www.google.com/search?q=mototaxista+estuprada+acre&rlz=1C1NHXL_pt-BRBR836BR836&oq=mototaxista+estuprada+acre&aqs=chrome..69i57.9815j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em 8 de março de 2019.

partes, da família que perdeu o ente querido, da família que tem uma pessoa acusada do crime, e da população, que recebe a informação e precisa processá-la com suas crenças e conhecimentos.

Um caso famoso de linchamento no Brasil ocorreu em outubro de 2006, na cidade da Taubaté. Daniele Toledo do Padro foi acusada de ter colocado cocaína na mamadeira da filha, Victoria Maria, de um ano e três meses⁹. A acusação foi feita após uma médica e uma enfermeira terem relatado a existência de um pó branco na boca da criança. Daniele passou 37 dias na cadeia pública de Pindamonhangaba, em São Paulo. Apanhou 4 horas seguidas das outras detentas, teve uma fratura na mandíbula, uma caneta enfiada no ouvido, perdeu 85% da visão e 70% da audição direita, além dos diversos hematomas. Posteriormente, três testes do Instituto de Criminalística comprovaram que não existia nenhum tipo de droga na mamadeira.

Em maio de 2014, a dona de casa Fabiane de Jesus foi espancada por dezenas de moradores no bairro Morrinhos, em Guarujá. As pessoas afirmavam que a mulher havia sequestrado uma criança no

bairro para rituais de magia negra¹⁰. Um boato em uma página do *Facebook* chamada Guarujá Alerta afirmava que uma mulher estaria roubando crianças para rituais de magia negra, uma foto de mulher foi divulgada junto com o texto sobre o caso, em que a mulher se parecia com Fabiane. Isso gerou uma confusão com os moradores do bairro, que confundiram Fabiane com a mulher da fotografia do jornal¹¹. Fabiane morreu dois dias depois do linchamento, em um hospital público da cidade. Ela foi internada em estado crítico de saúde e com traumatismo craniano¹².

Qualquer linchamento é um fato lastimável, porque sonega à vítima o direito de se defender e o de ser julgada por um juiz imparcial, além de sonegar o direito ao recurso e a novo julgamento em face de um juízo que, de algum modo, possa ser parcial. O julgamento da vítima de linchamento é definitivo e sem apelo. É produto da emoção e não da razão, (MARTINS, 2015, p. 50).

Segundo Martins, “nos últimos 60 anos cerca de um milhão de brasileiros já participou de, pelo menos, um ato ou

⁹ Disponível em < <http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2016/05/acusada-de-matar-filha-com-cocaina-na-mamadeira-relata-drama-em-livro.html>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2019.

¹⁰ Disponível em <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-e-acusada-de-roubar-criancas-e-agredida-ate-morte-por-moradores.html>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2019.

¹¹ Disponível em <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/marido-diz-que-mulher-foi-espancada-por-causa-de-boato-em-rede-social.html>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2019.

¹² Disponível em <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2019.

uma tentativa de linchamento” (2015, p.11). Os dados podem ser considerados alarmantes, já que um milhão de pessoas equivale a cidade de São Gonçalo, no Rio de Janeiro¹³, segundo uma estimativa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para Freitas e Faisting, o linchamento aparece “sob a ótica da violência coletiva, decifrando o emaranhado social que possibilita essa prática que remonta aos tempos arcaicos de infligção da dor no corpo do ‘ser punido’, da forma mais pública possível” (FREITAS; FAISTING, 2015, p.219).

As notícias de linchamento

A primeira matéria intitulada “Casal de idosos é morto a tiros na zona rural de Capixaba; polícia investiga o caso” foi publicada na Contilnet, e no G1 Acre com o título “Casal é morto a tiros na zona rural de Capixaba e Polícia Civil investiga”. Ambas abordavam a morte de um casal de idosos, na cidade de Capixaba, interior do Acre. A matéria foi publicada no dia 27 de setembro de 2018, nos dois sites (CONTILNET, 2018a; RODRIGUES, 2018a) com diferença de uma hora na publicação entre eles. A ContilNet foi o primeiro jornal a noticiar.

Os idosos moravam na zona rural da cidade e eram pequenos produtores.

¹³Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/panorama>>. Acesso em 4 de março de 2019.

Nas duas matérias, a versão apresentada é exclusivamente a versão da polícia. Também não se sabe a motivação do crime, já que nada foi roubado e nenhum suspeito até aquele momento foi considerado.

A segunda matéria veiculada era “Suspeito de matar casal de idosos em Capixaba é arrancado de delegacia e morto a golpes de foice e pauladas” foi publicada nos dois sites e já relata que o suspeito desse crime, que estava preso, foi arrancado de dentro da delegacia por diversos populares. O espaço de tempo entre a primeira matéria (CONTILNET, 2018a) e a segunda matéria (RODRIGUES, 2018b) é de cerca de seis horas. Também utiliza apenas a versão policial sobre o caso e em nenhum momento explica o porquê de Elison ter sido preso como suspeito, já que não existia nenhuma testemunha na cena do crime.

Ainda na noite do dia 27 de setembro de 2018, o website ContilNet afirma que mais de 200 pessoas teriam invadido a delegacia do município de Capixaba (CONTILNET, 2018b), após ouvirem rumores que o acusado teria sido preso. Os populares arrancam o homem da cela e matam-no a pauladas, socos e golpes. No último censo do IBGE, realizado em 2010, a cidade de Capixaba apresentava uma população de 8.798

peças¹⁴. Segundo o site, aproximadamente 2,3% da população se uniu contra Elison, o que proporcionalmente seria pouco provável.

No começo da manhã do dia 28 de setembro de 2018, uma nova matéria, com o vídeo do momento em que as pessoas invadem a delegacia, é publicado pelo website (CONTILNET, 2018d). Com as mesmas informações da última matéria da noite do dia 27, a novidade é apenas o vídeo, gravado por populares que estavam na delegacia.



Figura 1 - Suspeito tenta quebrar a cela de Elison enquanto outras pessoas assistem e filmam.
Fonte: CONTILNET, 2018d.

Ainda na manhã do dia 28, o G1 Acre replicou o vídeo, sem mais informações (G1 ACRE, 2018c). Durante a

tarde, é divulgada uma matéria informando que a equipe do site se deslocou até o município para entrevistar o delegado do caso (DOURADO, 2018d) e que os suspeitos do linchamento seriam indiciados por homicídio. Três horas depois, uma outra matéria foi postada informando que Elison era suspeito de mais um homicídio (RODRIGUES, 2018e) ocorrido no dia 28.

Nos dois websites sentimos falta da pluralidade de fontes, das testemunhas, do suspeito, do delegado, vizinhos ou quem mais possa expor sua participação, mesmo que como ouvinte, do fato ocorrido. Não sabemos como a polícia civil chegou à conclusão de que Elison era suspeito, quais foram os indícios? Quem ligou Elison à cena do crime? Após o linchamento não houve desdobramentos, nenhum website informou se algum suspeito do linchamento foi preso, se a polícia continuou investigando quem matou Elison.

Prática jornalística

Para Karam, "o jornalismo, que lida diariamente com esta carga enorme de conflitos sociais, lida igualmente com a carga moral que integra estes conflitos" (1997, p.62). O trabalho jornalístico pode apresentar-se de forma cotidiana na sociedade, seja estampando fotos e nomes de suspeitos policiais ou usando

¹⁴Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/capixaba/p/anorama>. Acesso em 8 de março de 2019.

fontes únicas, e até ser enxergado como mero cumprimento de seu papel, informar, mas essa informação pode acarretar circunstâncias extraordinárias, como é o caso de um linchamento.

Entre todas as dez matérias apresentadas sobre o caso de linchamento, o fator comum entre elas é a fonte única em todos os textos, só a polícia foi ouvida, e ouvir apenas um lado da história não é trabalho jornalístico. Schmitz afirma que:

A maioria das informações jornalísticas é plural, emana de vários tipos de fontes, que o jornalista utiliza para reforçar ou confirmar a verdade no relato dos fatos. Por isso, hierarquizar as fontes é essencial na atividade jornalística, pois a notícia polifônica converge da diversidade de opiniões, relatos, testemunhos e mídias (SCHMITZ, 2011, p. 23).

A polícia, por ser um órgão governamental, apresenta um grau maior de credibilidade como fonte de informação, mas isso não exclui as demais fontes de notícia. Segundo Christofolletti:

Sem a dúvida, sem a desconfiança, repórteres e editores aceitariam passivamente as informações de suas fontes, podendo se converter em meros transmissores das versões que interessam a essas fontes. O jornalismo fica sem crítica, sem contraponto, sem o contraditório, sem o outro lado (CHRISTOFOLETTI, 2008, p.42).

As matérias não questionam o porquê de Elison de Souza ter sido apresentado como acusado, já que não

havia testemunha em nenhum local do crime e nem a arma usada nos dois crimes foi apresentada pela polícia. As notícias não explicitam como a polícia constatou que ele era o acusado dos crimes. Waltz (2015) afirma que "Em nome do aumento da produtividade, os jornalistas são cada vez mais submetidos a rotinas de trabalho que põe em xeque seu papel de mediador, sobrecarregando-os de tarefas que comprometem a qualidade informativa do noticiário entregue ao público" (WALTZ, 2015, p 10).

Nenhum dos dois websites informaram nas matérias a presença de repórteres nos locais do crime ou o acompanhamento do trabalho da polícia, geralmente quando isso ocorre é informado com palavras chaves no texto, como por exemplo "em entrevista ao Portal ContilNet" ou "nossa equipe esteve no local do crime". O G1 Acre apenas no outro dia informou que se deslocou até o município para entrevistar o delegado sobre o que poderia acontecer com as pessoas que cometeram o crime.

Podemos entender essa ausência de jornalistas no local por causa de fatores econômicos das empresas de comunicação e do enxugamento que as redações têm sofrido nos últimos anos, com cada vez menos profissionais fazendo diversas atividades simultâneas. Waltz (2015) lembra ainda que "os

jornalistas que produzem material para internet estão entre os que menos têm contato com o 'mundo exterior', convertendo-se em profissionais análogos aos antigos redatores, apenas processando informações que outros haviam gerado" (2015, p. 12), levando ao termo que conhecemos por "jornalismo sentado", quando o repórter ou profissional da área não sai das redações para apuração ou produção da matéria jornalística.

Nos veículos de mídia online atualmente o trânsito de informações e a velocidade com que elas se tornam obsoletas é cada vez maior. Os webjornais e blogs querem ser os primeiros a dar a informação, ou serem os primeiros a darem o furo, a notícia em primeira mão, para ganhar mais cliques do leitor. Uma das consequências disso é a baixa qualidade dessa informação apresentada. Para Christofolletti:

O que importa é chegar antes, mesmo que seja de forma precária. O caso das métricas tem parentesco, pois fortalece a lógica de que matéria boa é aquela que rende cliques, que incita a audiência a compartilhar, que gera comentários, que provoca circulação e recirculação de conteúdo (CHRISTOFOLETTI, 2015, p. 4).

Por vezes, a busca pelo furo faz com que alguns descuidos aconteçam, como no caso da pluralidade de fontes das matérias aqui analisadas. A informação recebida pela polícia foi aceita na íntegra em ambos os jornais,

sem que a imprensa procurasse saber mais detalhes do acontecido. Supondo que o preso fosse inocente, ele não teve direito a presunção de inocência, pois foi assassinado antes dessa possibilidade.

Não cabe de fato ao jornalista amenizar fatos, mas a presunção de inocência é um direito constitucional, todos são inocentes até que se prove o contrário. Termos como "acusado", "culpado de homicídio", reforçam a ideia contrária à da Constituição Federal. Esses cuidados na prática jornalista que muitas vezes passam despercebidos pelos profissionais, afetam a vida de pessoas.

Quando o jornalista obtiver informação desfavorável a pessoa ou entidade, deverá, antes de publicar a reportagem, procurar esclarecimentos da parte potencialmente afetada [...] O outro lado é elemento integrante da apuração, e não mera declaração a ser registrada burocraticamente (MANUAL DA REDAÇÃO, 2018, p. 70).

O suspeito do triplo homicídio não teve oportunidade de fala, na realidade, ele apareceu na qualidade de culpado após seu linchamento, a população o acusou do crime, mesmo sem conhecer de fato a história. Os jornais poderiam ter se questionado como populares tiveram acesso a essa informação, quem os informou que Elison era suspeito do crime, e como o acesso a uma delegacia de Polícia Civil foi realizado, em quais condições estavam essa delegacia, quantos policiais plantonistas havia na

noite do linchamento, mas, se limitaram a reproduzir a notícia sem problematizar as questões que estavam sem resposta.

A Fenaj afirma por meio do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros que o jornalista não pode “expor pessoas ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida, sendo vedada a sua identificação, mesmo que parcial, pela voz, traços físicos, indicação de locais de trabalho ou residência, ou quaisquer outros sinais” (FENAJ, 2007). Quando o nome e a foto de um suspeito criminal estampam os jornais, esse código é quebrado, e isso ocorre diversas vezes por dia e em diversos veículos de comunicação, quem deve averiguar o cumprimento do Código são os sindicatos dos jornalistas de cada estado.

Um representante do Sindicato dos Jornalistas do Acre (Sinjac) quando perguntado para esta pesquisa sobre “a exposição excessiva de suspeitos – pobres, negros – nas matérias policiais e capas de jornais”, afirmou que para isso não cabe questionamento “pois todas as informações repassadas oficialmente sobre os “suspeitos” são fornecidas pela própria polícia”¹⁵.

Schmitz (2011) lembra que as fontes oficiais são “as preferidas da mídia, pois emite informação ao cidadão e trata essencialmente do interesse público,

embora possa falsear a realidade, para preservar seus interesses ou do grupo político” (2011, p. 25). Negligenciar a segunda fonte, os suspeitos, vítimas ou testemunhas, nesse caso do linchamento, é tomar partido, e isso não cabe ao jornalista.

Após a fala do representante (2019), ouvir os dois jornais pesquisados pareceu mais necessário ainda, já que, pelo Sinjac ter acesso apenas a fonte oficial é o necessário para confirmar a veracidade de uma informação. O Portal ContilNet não respondeu ao contato para tratar do referido assunto. Em contrapartida, o G1 Acre respondeu o e-mail por meio de uma de suas editoras.

Quando questionada sobre como se organizou a cobertura do linchamento de Elison de Souza, a editora afirma que “a equipe de repórteres e editores se revezavam na apuração. Todo o material foi feito de acordo com o que as fontes oficiais passavam”¹⁶. Podemos observar que a fala da editora coincide com a fala do representante do sindicato, pois os dois profissionais acreditam que usar a fonte policial como única fonte na matéria já seria o suficiente para comprovar a veracidade dos fatos. É uma fala problemática porque os dois consideram natural ou não veem problemas em externar a visão apenas de

¹⁵ A entrevista foi concedida à Pâmela Rocha de Freitas por email no dia 8 de março de 2019.

¹⁶ A entrevista foi concedida à Pâmela Rocha de Freitas por email no dia 21 de março de 2019.

um lado da informação, o lado que é sempre o credibilizado não só pela própria imprensa, mas para a população de um modo geral. Porém, esse lado deve ser questionado para garantir a qualidade da informação, pois não há garantias que mesmo sendo uma fonte oficial, não minimize os fatos, omita detalhes ou faça “vista grossa” em alguma situação que não seja favorável aos seus interesses.

Considerações finais

O trabalho do jornalista deve sempre se pautar pelo interesse coletivo sem esquecer-se da importância com que a informação deve ser tratada. A checagem de fatos, a multiplicidade de fontes, levantar-se da redação para ir até o local são fatores que ampliam a visão da informação para o repórter.

Christofoletti afirma que “não é possível fazer jornalismo sem sujar as mãos, isto é, sem deixar a redação e cair no mundo. Não se faz omelete sem quebrar os ovos” (CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 42). A saída da redação para ter contato com os fatos relatados e com testemunhas é fundamental para a qualidade de informação veiculada no jornal. O “jornalismo sentado” pode se tornar prejudicial em diversos aspectos, mas principalmente no que diferencia o jornalismo do boato. Como Christofoletti classifica: “o jornalismo se distingue da fofoca, do boato, e do diz-que-diz por

esse compromisso de oferecer informação confiável e responsável, entre outras importantes diferenças” (CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 42).

Repensar o jornalismo pode se tornar uma alternativa para que questões como essa sejam cada vez menos frequentes. O jornalismo atualmente precisa lidar com enxugamentos de redações, baixos salários e outras adversidades, por isso, a proximidade com a academia se torna necessária, para que os questionamentos éticos pertinentes à prática da profissão não passem despercebidos.

Referências

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

CONTILNET. Casal de idosos é morto a tiros na zona rural de Capixaba; polícia investiga o caso. **Portal ContilNet Notícias**. 2018a. Disponível em: <https://contilnetnoticias.com.br/2018/09/casa-l-de-idosos-e-morto-a-tiros-na-zona-rural-de-capixaba-policia-investiga-o-caso/>. Acesso em: 7 de fevereiro de 2019.

CONTILNET. Mais de 200 pessoas invadem delegacia de Capixaba para matar suspeito de triplo homicídio. **Portal ContilNet Notícias**. 2018b. Disponível em: <https://contilnetnoticias.com.br/2018/09/mais-de-200-invadem-delegacia-de-capixaba->

para-matar-suspeito-de-triplo-homicidio/.
Acesso em: 7 de fevereiro de 2019.

CONTILNET. Suspeito de matar casal de idosos em Capixaba é arrancado de delegacia e morto a golpes de foice e pauladas. **Portal ContilNet Notícias**. 2018c. Disponível em: <https://contilnetnoticias.com.br/2018/09/suspeito-de-matar-tres-em-capixaba-e-arrancado-de-delegacia-e-morto-a-golpes-de-foice-e-pauladas/>. Acesso em: 7 de fevereiro de 2019.

CONTILNET. Vídeo mostra momento em que mais de 200 populares lincharam suspeito de triplo homicídio. **Portal ContilNet Notícias**. 2018d. Disponível em: <https://contilnetnoticias.com.br/2018/09/video-mais-de-200-populares-matam-suspeito-de-triplo-homicidio-em-capixaba/>. Acesso em: 7 de fevereiro de 2019.

DOURADO, Jefson; RODRIGUES, Iryá. Pessoas que invadiram delegacia no AC e lincharam suspeito de mortes devem ser indiciadas por homicídio. **Portal G1 Acre**. 2018 d. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2018/09/28/pessoas-que-invadiram-delegacia-no-ac-e-lincharam-suspeito-de-mortes-devem-ser-indiciados-por-homicidio.ghtml>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2019.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. 2007. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/c>

odigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf
. Acesso em 4 de março de 2019.

FREITAS, Rosiane da Cruz de. FAISTING, André Luiz Faisting. MARTINS. José de Souza. Resenha sobre o livro Linchamentos: a Justiça Popular no Brasil. In: **Fronteiras: Revista de História, Dourados**. n. 29. 2015. p. 219-224.

G1 ACRE. Vídeo mostra momento em que populares quebram cela com marreta para linchar suspeito. **Portal G1 Acre**. 2018 c. Disponível em: <http://g1.globo.com/ac/acre/acre-tv/videos/v/video-mostra-momento-em-que-populares-quebram-cela-com-marreta-para-linchar-suspeito/7050621/>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2019.

KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do Jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LAGO, Gustavo. **O linchamento de Fabiane Maria de Jesus**. São Paulo: Editora Casa Flutuante, 2017.

MANUAL DA REDAÇÃO: Folha de São Paulo. 21. ed. São Paulo: Publifolha, 2018.

MARTINS. José de Souza. **Linchamentos: a Justiça Popular no Brasil**. São Paulo: Ed. Contexto, 2015.

MARTINS, Saimo. Polícia lamenta linchamento de preso e diz que vai identificar cada um dos envolvidos. **Portal Contil Net**. 2018e. Disponível em: <https://contilnetnoticias.com.br/2018/09/policia-lamenta-linchamento-de-presos-e-diz-que-vai-identificar-cada-um-dos-envolvidos/>. Acesso em: 7 de fevereiro de 2019.

NASCIMENTO, Aline. Populares invadem delegacia no interior do AC, retiram suspeito de assassinar casal de cela e matam homem em rodovia, diz polícia. **Portal G1 Acre**. 2018b. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2018/09/27/populares-invadem-delegacia-no-interior-do-ac-retiram-suspeito-de-assassinar-casal-de-cela-e-matam-homem-em-rodovia-diz-policia.ghtml>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2019.

RODRIGUES, Iryá. Casal é morto a tiros na zona rural de Capixaba e Polícia Civil investiga. **Portal G1 Acre**. 2018a. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2018/09/27/casal-e-morto-a-tiros-na-zona-rural-de-capixaba-e-policia-civil-investiga.ghtml>. Acesso em: 7 de fevereiro de 2019.

RODRIGUES, Iryá. Suspeito arrancado de delegacia no AC e linchado por populares teria matado três pessoas no mesmo dia, diz polícia. **Portal G1 Acre**. 2018e. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2018/09/28/suspeito-arrancado-de-delegacia-no-ac-e-linchado-por-populares-teria-matado-tres->

[pessoas-no-mesmo-dia-diz-policia.ghtml](#). Acesso em: 8 de fevereiro de 2019.

SCHMITZ, Aldo Antônio. **Fontes de notícias: ações e estratégicas das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.

VIEIRA, Livia de Souza. CHRISTOFOLETTI, Rogério. Métricas, ética e "cultura do clique" no jornalismo online brasileiro: o caso de resistência do nãofo.de. In: **Dispositiva**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 74-87, fev. 2016.

WALTZ, Igor. **O "jornalismo sentado" e condições de produção: considerações sobre práticas profissionais na comunicação em rede**. In: 6º Simpósio Internacional de Ciberjornalismo. Campo Grande, 2015.